

Perdas com a queda do real

• O uso recente de medidas protecionistas pelo Governo argentino foram causados por dois episódios que ocorreram em janeiro deste ano. A partir do dia 1º daquele mês, entrou em vigor o livre comércio entre Brasil e Argentina. As tarifas de importação de produtos como calçados, antes em cerca de 20%, deixaram de existir. A seguir, em meados de janeiro, o Brasil desvalorizou sua moeda em relação ao dólar, tornando os artigos brasileiros mais baratos.

Pressionados pelos empresários, o Governo da Argentina tentou conseguir compensações às perdas resultantes da desvalorização. Como não obteve sucesso, em abril decidiu sobretaxar em US\$ 410 a tonelada de laminados a quente. Depois vieram as cotas de importação para cinco categorias de tecidos produzidos no Brasil e a Resolução 911, revogada pelo presidente Carlos Menem, que permitia salvaguarda de produtos de qualquer país, inclusive do Mercosul.

Paralelamente, calçadistas brasileiros e argentinos tentavam chegar a acordo para limitar as exportações brasileiras. Não houve entendimento e, em consequência, o Governo argentino editou três atos administrativos que, na avaliação do Itamaraty, são mais uma barreira não-tarifária às importações provenientes do Brasil.